

ESPAÇO

PEDAGÓGICO

ESPAÇO PEDAGÓGICO

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

José Carlos Carles de Souza

Reitor

Rosani Sgari

Vice-Reitora de Graduação

Leonardo José Gil Barcellos

Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Bernadete Maria Dalmolin

Vice-Reitora de Extensão e Assuntos
Comunitários

Agenor Dias de Meira Junior

Vice-Reitor Administrativo

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Eliara Zavieruka Levinski

Diretora

UPF EDITORA

Karen Beltrame Becker Fritz

Editora

Zacarias Martin Chamberlain Pravia

Editor das Revistas Institucionais

CORPO FUNCIONAL:

Daniela Cardoso

Coordenadora de revisão

Cristina Azevedo da Silva

Revisora de textos

Sirlete Regina da Silva

Coordenadora de design

Rubia Bedin Rizzi

Designer gráfico

Carlos Gabriel Scheleder

Auxiliar administrativo

APOIO TÉCNICO

Agecom

Projeto gráfico e produção da capa



Editora Universitária
Campus I, bairro São José
Caixa Postal 611
Telefone (54) 3316-8374
CEP: 99052-900 - Passo Fundo - RS
E-mail: editora@upf.br

ISSN On-line 2238-0302

Editora-chefe

Dra. Flávia Eloisa Caimi

Editores associados

Dr. Altair Alberto Fávero

Dr. Ângelo Vítório Cenci

Dr. Cleci Werner da Rosa

Dr. Telmo Marcon

Apoio Técnico

Wagner Bertonecello Callegari

Membros internacionais

Dra. Rosa Maria Torres - Instituto Fronesis Quito - Buenos Aires/AR

Dr. Hans-Georg Flikinger - Universidade de Kassel/DE

Dr. Bernard Charlot - Universidade de Paris/FR

Dr. Heinz Eidam - Universidade Kassel/DE

Dr. Patricia B. Lerch - University of North Carolina/US

Dr. Aristeo Santos López - Universidad Autónoma del Estado de México/MX

Dra. Isabel Sanches - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/PT

Dra. Nadja Maria Acioly - Régnier - IUFM/Université Claude Bernard Lyon 1/FR

Dra. Margarita Sgró - UNCPSA/AR

Dra. Norma González González - Universidad Autónoma del Estado de México/MX

Dr. Cristian Perez Centeno - Universidad Nacional de Tres de Febrero/AR

Membros nacionais

Dr. Dermeval Saviani - Unicamp

Dr. Fernando Gonzalez Rey - Puccampinas/Uniceub/lesb

Dr. Gaudêncio Frigotto - UFF

Dr. João Wanderley Geraldi - Unicamp

Dr. José Carlos Libâneo - Universidade Católica de Goiás

Dr. Lucídio Bianchetti - UFSC

Dr. Nicanor Palhares Sá - UFMT

Dr. Osvaldo Giacoia Junior - Unicamp

Dr. Antônio Joaquim Severino - USP/Uninove

Dr. Nelson Pretto - UFBA

Dr. Pedro Ângelo Pagni - Unesp/Marília

Dr. Ângelo R. de Souza - UFPR

Dr. Bruno Pucci - Unimep/Piracicaba

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Espaço Pedagógico [online] / Universidade de Passo Fundo, Faculdade de Educação. - Vol. 16, n. 2 (2009) - Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009-

Anual: 1994-1998. Semestral: 1999-2016. Quadrimestral: 2017.

eISSN 2238-0302.

Modo de acesso: <<http://seer.upf.br/index.php/rep>>

1. Ciências humanas - Periódico. 2. Educação - Periódico. I. Universidade de Passo Fundo. Faculdade de Educação.

CDU: 37

Bibliotecária responsável Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

Indexação: Latindex
IRESIE
Ulrich's
Edubase
Diadorim
Sumarios.org.
LiVre
Portal Revistas no SEER/IBICT
Portal de Periódicos CAPES

Catalogação: CCN - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações
Seriadas - www.ibiet.br

ESPAÇO PEDAGÓGICO

SUMÁRIO

- Redes intelectuais, internacionalização e regionalização acadêmica: uma abordagem a partir do contexto latino-americano 11
Intellectual networks, internationalization, and academic regionalization: an approach through the latin american context
Cláudia Battestin
Benjamin Panduro Munhoz
Miguel Ângelo Silva da Costa
- Del discurso a la realidad: internacionalización de la educación superior en académicos extranjeros en la UAEMEX 22
Speech of reality: internationalization of higher education in foreign academics at the UAEMEX
Aristeo Santos López
Altair Alberto Fávero
Norma González González
- Internacionalização na educação superior e mobilidade estudantil: o vai e vem de jovens acadêmicos 35
Internationalization in higher education and student mobility: the going and coming of students
Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira
Márcia Regina Selpa Heinzle
Marialva Moog Pinto
- A internacionalização da universidade pautada em seu site oficial: uma abordagem sobre notícias veiculadas e principais ênfases 50
University internationalization guided in his official website: an approach about news published and main emphasis
Maria Isabel da Cunha
Vânia Alves Martins Chaigar
Luiz Paulo da Silva Soares
- Educação comparada internacional: percepções sobre a formação de professores no Brasil e na Alemanha 74
International comparative education: perceptions of teacher training in Brazil and Germany
Catia Piccolo Viero Devechi
Gionara Tauchen
Helza Ricarte Lanz

L'internationalisation des universités dans un contexte de crise	98
<i>Internationalization of universities in a crisis context</i>	
Adeljalil Akkari	
Mylene Santiago	
Internacionalização acadêmica e/ou inclusão do estudante estrangeiro em Portugal: diversidade e diferença em questão.....	110
<i>Academical internationalization and/or the inclusion of foreign student in portugal: diversity and difference in question</i>	
Cláudia Madruga Cunha	
Potencializando a experiência de internacionalização: reflexões sobre o Programa Ciência sem Fronteiras	128
<i>Empowering the internationalization experience: reflections about Science without Borders Program</i>	
Maria Janine Dalpiaz Reschke	
Maria Cláudia Fogaça Bido	
A docência no armário: o silenciamento das relações de gênero nos planos de educação	139
<i>Teaching in the closet: the silencing of gender relations in education plans</i>	
Ivan Amaro	
Estratégias, negociações e disputas em uma situação de brincadeira na educação infantil.....	160
<i>Strategies, negotiations and disputes in a play setting in Early Childhood Education</i>	
Gabriela Medeiros Nogueira	
Eliane Teresinha Peres	
Educación y pueblos indígenas de Brasil y Colombia: algunas reflexiones a partir de la historia	176
<i>Education and native communities from Brazil and Colombia: some reflections from the history</i>	
Olga Lucía Reyes	
Jaime José Zitzkoski	
Diálogo com educadores	195
Resenhas	
Políticas de educação superior e docência universitária: diálogos sul-sul	211
Alexandre José Hahn	
O Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) para além da Europa: apontamentos e discussões sobre o chamado Processo de Bolonha e suas influências.....	216
Carina Toniato	
Bianca Possel	
Diretrizes para autores	222

Del discurso a la realidad: internacionalización de la educación superior en académicos extranjeros en la UAEMEX

Speech of reality: internationalization of higher education in foreign academics at the UAEMEX

Aristeo Santos López*
Altair Alberto Fávero**
Norma González González***

Resumen

El estudio tiene como objetivo analizar la inclusión de académicos extranjeros en la universidad pública. Parte de las explicaciones tiene su origen en la certificación de la calidad de la educación superior que está abierta a diversas dimensiones que van más allá de procesos de auditoría financiera. El mundo global a las universidades les demanda incorporarse a los ranking universitarios o “tablas de posiciones” (league tables). Bajo este formato los indicadores direccionan no solo a seguir las directrices globales sino que le hace estar atenta a los factores a evaluar que van más allá de indicadores cuantitativos, sino que les obliga a generar alertas para llamar la atención en campos innovadores. En esta idea, la parte cualitativa y subjetiva adquiere fuerza en el cotidiano académico con esta mirada de comparación y estándares internacionales. Así, el rubro de cooperación internacional se redimensiona a la colaboración, movilidad, establecimiento de redes así como la atracción, retención de académicos investigadores y docentes que compartan su talento, producción académica y su visión intercultural. Estas experiencias de internacionalización permiten romper la endogamia en las instituciones y nutrir no solo la formación disciplinaria, sino que también posibilita el tránsito global interdisciplinario a una cosmocidad que beneficie a las instituciones y sobre todo al modelo educativo. En esta idea, se realizó un estudio con 64 académicos extranjeros en la UAEMEX, con categorías: migración, género, aportaciones académicas y situaciones de vida en sus objetivos a explorar. Los hallazgos indican que es un tema que mismo que es preocupación mundial aun no es percibido por los propios académicos extranjeros que forman parte de este segmento a evaluar. Por su parte también la institución aun no percibe la importancia que es el tener académicos extranjeros y propiciar la dinamización de este apartado, no ha establecido estrategias locales y de contribución de meta internacional para alcanzar la puntuación en este rubro, situación que es preocupante pues la meta no es solo firmas de intercambio sino la verdadera activación del trabajo universitario.

Palabras clave: Importación de profesores extranjeros. Internacionalización. Ranking universidades.

Recebido em: 26/08/2016 – Aprovado em: 5/12/2016

<http://dx.doi.org/10.5335/rep.v24i1>.

* Professor da Universidad Autónoma del Estado de México (UAEMéx). Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. E-mail: arisan3@gmail.com

** Professor do Curso de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Realizou Estágio Pós-Doutoral pela Universidad Autónoma del Estado de México (UAEMéx). E-mail: altairfaver@gmail.com

*** Professora da Universidad Autónoma del Estado de México (UAEMéx). Doutora em Ciências Sociais. E-mail: gogn@uaemex.mx

Abstract

The study aims to analyze the inclusion of foreign academics in the public university. Part of the explanation has its origin in the certification of the quality of higher education that is open in various ways that the processes of financial audit. The global world to universities asks them to join the university rankings or "tables of positions". (League tables). Under this format, the indicators are directed not only to follow the global guidelines, but also make them aware of the factors to be evaluated that go beyond quantitative indicators, but rather force them to generate alerts to attract attention in innovative fields. In this idea, the qualitative and subjective part acquires force in the academic everyday with this look of comparison and international standards. Thus, international cooperation is relegated to collaboration, mobility, networking, attraction, retention of academic researchers and teachers who share their talent, academic production and intercultural vision. These experiences of internationalization allow breaking the inbreeding in the institutions and nourishing not only the disciplinary formation, but also makes possible the interdisciplinary global transit to a cosmo citizenship that benefits to the institutions and especially to the educational model. In this idea, a study was carried out with 64 foreign academics in the UAEMEX, with categories: migration, gender, academic contributions and life situations in their objectives to explore. The findings indicate that it is a subject that even is a global concern is not yet perceived by the foreign academics who are part of this segment to evaluate. For its part, the institution still does not perceive the importance of having foreign academics and encourage the dynamization of this section, has not established local strategies and contribution of international goal to achieve the score in this heading, a situation that is worrisome because Goal is not only signatures of exchange but the true activation of university work

Keywords: Import of foreign teachers. Internationalization. Ranking universities.

Introducción

La internacionalización no es un fenómeno nuevo, los límites se han difuminado, democratizando los accesos, así se le encuentra en las distintas políticas que se han implementado, por medio de las estrategias de avance en los mercados, caracterizándose por acciones que revelan la incorporación de territorios. Se destacan, los flujos migratorios donde cientos y millones de personas en el mundo se desplazan generando en su paso desde la instalación de las respectivas culturas, hasta movimientos económicos y sociales. Varios de estos grupos se apropiaron de sectores comerciales desde el comercio servicios, tipos de escuelas instalándose en barrios completos, alcanzando esta cobertura económica sus ideologías, religiones y perspectivas de vida.

En el presente, los individuos que emigran han ampliado el abanico de posibilidades, desde las ya descritas anteriormente hasta el estudio, trabajo matrimonio, preferencia sexual, refugio político, etc. y así al instarse en cualquier región del planeta puede ser en la búsqueda de aquel lugar en la geografía planetaria, que le ofrece condiciones de crecimiento y desarrollo profesional y personal. Este sería el caso en aquellos que se mueven si no expulsados, si procurando estas áreas potenciales de evolución.

Dentro de este orden de ideas, se cruza el desarraigo y abandono del lugar de origen yendo atrás de la obtención y permanencia en el trabajo, concebido como

un deseo colectivo, cada vez más amplio por lo escaso que se ha tornado, pues ha permitido que los seres humanos se reacomen en el mundo buscando su desarrollo intelectual y económico dando pie a un fenómeno conocido como fuga de cerebros. Es en esta preocupación por vincular categorías como trabajo y flujos migratorios que permite observar los matices del empleo sobre aquellos profesionales de la tarea intelectual. Los que están instalados en la educación y se desempeñan como profesores o investigadores o gestores o la fusión de funciones: los académicos, que buscan insertarse en las Instituciones de Educación Superior aportando su inteligencia a la formación crítica de sus formandos, arrancando laboratorios, generando miradas interculturales, trayendo sus historias y buscando cobertura en núcleos de investigación.

En esta idea, en los centros de cultura, investigación y docencia, las políticas en educación orientan a la dimensión internacional, como un indicador de calidad: la movilidad académica. Los nutrientes que se obtienen de la experiencia de aproximación entre las fronteras del conocimiento figura en los rankings de las instituciones educativas estableciendo comparaciones nacionales e internacionales de múltiples factores. En el caso que nos ocupa es el tránsito internacional de los académicos universitarios.

Esta mirada a este criterio de calidad, obliga a una dinámica activa de revisión y de atención a la legislación de los convenios de cooperación internacional, de la forma y sobre todo de aquellos que permitan una actuación en red acercando las trayectorias multiplicando la complejidad con instituciones maduras y con aportes que han sido incubados y madurados no solo con la presencia de estudiantes, profesores e investigadores extranjeros. Sino también por permitir colocar en órbita internacional, a los programas educativos, para que sean reconocidos por su calidad académica, su investigación de punta, sus descubrimientos, sus premios nobels en la ciencia, los líderes en campos del conocimiento por sus experiencias innovadoras en tecnología o por sus campos de exploración en áreas prioritarias para el mundo. Estas decisiones dan visibilidad en la vitrina internacional a las instituciones que actúan bajo esta mirada a la dimensión internacional cobrando peso la cooperación internacional con el intercambio de la vida académica, la investigación de frontera, las redes con reconocidos investigadores del mundo, con la publicación de impacto y sobre todo con la atención a los problemas del globo por medio de la indagación científica.

Es importante mencionar que la dimensión internacional siempre había estado presente solo que durante muchos años la tendencia de acumular convenios y firmas era una práctica recurrente, muchos convenios, acuerdos y firmas de intensión sin seguimiento a la operatividad y vigencia o análisis del impacto real. En muchos, casos las firmas e intereses estaban plasmados más nadie había hecho uso de ellos, y en otros casos la tradición de alimentarlos con el tránsito

internacional solo quedo para algunos campos y más por intereses particulares que por afinidad institucional (SANTOS, 2012).

Derivado de esta reflexión la siguiente ponencia se divide en apartados: De la evaluación a la internacionalización, la internacionalización como *rankies*, breves antecedentes y el estudio de caso en la UAEMex cerrando con una reflexión final.

De la evaluación a la internacionalización

La mirada de la evaluación siempre fue de orden funcional estática y de control, tornándose dinámica cuando se vuelve fase, adquiriendo connotaciones de vida propia, al tener decisiones y cambios de orientación. Así al estar en manos de humanos se transformó en perversa en la forma de operacionalizar sus acciones, en el caso de la educación superior la evaluación paso a ser “voluntaria” a formar parte de las condiciones del mercado. La evaluación modifico su esencia al estar sujeta a las reglas del sistema, transformándose en voluble y acomodativa, fría a las condiciones y deshumana.

En esta idea, cuando la idea de mundo abierto llego se percibió que no era solo la idea de un planeta globalizado indicaba que la sociedad se encontraba ante una nueva era, que abría que recuperar el significado del concepto de internacionalización. El termino admitía territorios y cambios comportamentales en la forma de leer al mundo, apropiándose de los distintos rumbos, fue así que se dinamizo en los últimos años, invadiendo todos los escenarios de la vida, los cambios se dieron en el cotidiano propiciaron avances e investigaciones en el campo de la ciencia y la tecnología, divulgando a las instituciones y generando un marketing de ellas.

Iñiguez de Ozoño (2009) menciona dos estrategias en educación superior: el desarrollo de escala y la búsqueda de la diferenciación. Existen iniciativas de implantación de algunos espacios de destino en el mundo como los sistemas de acreditación internacionales, el mejoramiento de mecanismos de transparencia y la comparabilidad de la oferta formativa, el desarrollo de instrumentos financieros de acceso a las universidades en distintos países que se viene dando de forma gradual más que con el prestigio de algunas impactaban al marketing en otras atrayendo recursos, como es la doble titulación avalado por universidades extranjeras, ventajas comparativas entre programas, claustros o departamentos, institutos dentro de las mismas universidades con fines diversos, características de su población estudiantil entre otros.

A este fenómeno Iniguez de Ozoño agrega que dentro de la internacionalización están los “stakeholders”, que son los diversos grupos que tienen interés de orden económico, político, social, relacionados con la formación superior. Ellos pueden

ser los miembros de la comunidad académica, las fundaciones, los mecenas, los estudiantes empleadores y patrocinadores de las universidades. Pueden ser las empresas que reclutan graduados o financian cátedras internacionales, como el Banco mundial, la OCDE, la OIT, Fundación Carolina, Santander, entre otros y la existencia de programas de alumnos o profesores como- el Erasmus- que han aumentado la diversidad de procedencia de miembros universitarios.

La globalización en este sentido también implica la disminución de filtros o de las obstáculos a la movilidad de instituciones educativas que planeen abrir campus u ofrecer programas en distintos países. En México el Tecnológico de Monterrey está incursionando y posesionándose en varios países de América Latina, Bolivia, Perú, Colombia entre otros, La universidad del Valle, UVM, dentro de las universidades del estado y federales en el mundo también participan en la competencia aliándose con otros centros de excelencia.

Se considera que la incorporación de este pensamiento es derivado del proceso de Bolonia determinante para renovar a las universidades europeas incorporado a la investigación y la docencia a las nuevas necesidades sociales- Se ha mencionado que el proceso de Bolonia es el equivalente al “Euro” como economía del conocimiento y destino de formación educativa de los estudiantes, se caracteriza por 1) adoptar un sistema de titulaciones fácilmente comprensible y comparable; 2) implantar un sistema basado en dos ciclos principales; 3) establecer un sistema de créditos que haga comparables los sistemas nacionales para que facilite la movilidad de estudiantes; 4) apoyar la movilidad de estudiantes profesores, investigadores, personal administrativo; 5) promover la cooperación europea en el ámbito de la garantía de la calidad; 6) fomentar la dimensión europea en la educación superior (de desarrollo curricular y cooperación entre instituciones) de Garay (2012) menciona que se ha conseguido de esta idea que los esfuerzos en sociedades milenarias con biografías educativas complejas y forjadas con aportaciones de grandes pensadores al final se hallan materializado en acuerdos alcanzados desde 1999, a la fecha el conseguir estructuras de tres ciclos, licenciaturas, maestrías y doctorados en duración de tres y cuatro años, una emisión al suplemento al título permitiendo movilidad estudiantil y certificación de conocimientos profesionales, este reconocimiento aún no se expiden de forma gratuita. Existe también un sistema de transferencia de créditos en las dos terceras partes de los países quedando como rezago más importante la movilidad de académicos y personal administrativo, ya que aún no se logra construir un sistema de información compartido y fiable entre los países, lo que permita evaluar con precisión los sistemas particulares de esta dimensión.

Es interesante observar como este rubro el que concierne a profesores e investigadores aún está ausente en el acuerdo de Bolonia, más que su consolidación

va más allá de ser solamente un indicador, requiere mayor estudio pues implica en los financiamientos, en altos recursos que van desde el compromiso, hasta la instalación, vigilando el ingreso, permanencia y retorno de estos recursos humanos, pues la movilidad incluye en varios casos desplazamiento de familias, instalación de hijos en colegios, seguros médicos, renta de casas, transportación aérea y de mobilia, seguros de vida entre otros, así como de requerimientos de orden particular según la disciplina invitada.

Desde la idea del capitalismo académico de Slaughter y Leslie (1997). Este término se refiere al uso que hacen las universidades o instituciones de educación del único activo real., el capital humano de sus académicos, con el propósito de incrementar sus ingresos tiene que ver con un conjunto de iniciativas y comportamientos económicos motivados para conseguir recursos externos. Estos comportamientos se ajustan a los comportamientos de mercado en la competencia de las instituciones en las cuales el capital lo son todos sus académicos los nacionales y extranjeros y esta posibilidad de atraerlos también cuenta a la hora de efectuar las evaluaciones.

En esta idea pensar en la calidad asociada con la evaluación obliga a pensar en una visión sostenida en una plataforma financiera o en una orientación pensada en el bienestar social, se considera que la interpretación de calidad aun esta sostenida en un sistema de equivalencia de créditos, duración y otorgamiento de diplomas Didou (2002) Se considera reiteradamente que es necesario aun trabajar el concepto de evaluación vinculado a la internacionalización y sobre los desplazamientos e interpretaciones que existan sobre el mismo y sobre la forma en que la comunidad miembros de la educación superior se han adherido a ella.

Las universidades se encuentran hoy insertas en la economía global y el mercado, con sus reglas de demanda las modifica por lo que han perdido su autonomía que les costo trabajo conseguir y se han incorporado a las redes de producción del conocimiento en serie hay que producir bastante, hay que subirlas a determinados bancos, hay que producir tantos programas, tantos libros, tantos artículos, tantos congresos con su consiguiente pago por su desempeño y por lo tanto los académicos como una serie de acciones y decisiones comenzaron tomarse desde una perspectiva económica que reedita en puntos para todos.

La internacionacion entendida como rankies

Los rankings universitarios según la definición de Usher y Savino (2007) mencionan que existen diversos y con parámetros diferentes rankings universitarios esparcidos por el mundo, y ya si se trata de los mas globales académicos que

comparan las universidades en el mundo están el Academic Ranking of World Universities (el popular ranking chino) y el Times Higher Education – World University Rankings (el ranking de la revista inglesa). Regularmente los criterios son:

- a) Medible: La característica que describe debe ser cuantificable en términos ya sea del grado o frecuencia de la cantidad;
- b) Entendible: Es reconocido fácilmente por todos aquellos que lo usan;
- c) Controlable: Posible de ser controlado dentro de la estructura de la organización.

Estos indicadores administrativos están presentes en las universidades, se han instalado en los discursos de gestión y tienen que ver con la idea de institución social, ética y responsable transparente y con rendición de cuentas.

El aumento en el uso de los ránkies en las universidades como movimiento global, ha sido promovido por las Universidades de Shanghai, y del Times, de Londres (THESS), mencionando que las universidades en el mundo se han “apropiado voluntariamente” de este modelo, en la búsqueda por el prestigio y notoriedad, aceptando íntegramente, sin cuestionamiento, no sólo por los gestores, sino también por la comunidad académica, que lo interpreta como reconocimiento.

Esta interpretación permitió conformar una cultura centrada en la medición, estándares, certificaciones, acreditaciones e ISOS, bajo un entrenamiento que busca pasar las pruebas y a los exámenes que desafían a la creatividad de los generadores de este modelo, para ir atrás de los nuevos requerimientos. Este proceso, en su prisa por su instalación, ya no sorprende a los usuarios, pues llegó a tal situación de creatividad que los cambios son incorporados durante el proceso, y en algunos casos, ya estando la valoración y medición cerrada, sin aviso previo, incorporan modificaciones o indicadores de validación, dejando a la incertidumbre la capacidad de respuesta o asimilación, dando naturalidad a la irregularidad, pues amparada en una participación “voluntaria”, ni se puede cuestionar la alteración encima de la hora, porque participa quien quiere.

Esta condición, sumada a los intereses humanos, está vinculada a las necesidades institucionales que incentivaron que las evaluaciones matizaran todos los rubros. En algunos de ellos, estos apartados fueron acentuados por las dinámicas y coyunturas del momento; en otros, los no imaginados se fueron adhiriendo: aclarando que todos ellos debieran estar siendo atravesados por la dimensión internacional y por la condición local. Ello revela cómo el fenómeno presenta diversos focos de atención, donde estas situaciones convergen en la planeación institucional universitaria, propiciando comportamientos más flexibles, espontáneos y circunstanciales en la distribución de los recursos, cuando se trata

de direccionar el desempeño humano, y más rígido aún, cuando se orienta a la asignación de las etiquetas de los rubros a evaluar.

Readings (1996) menciona que este tipo de filosofía en la universidad la han transformado en una institución corporativa, lo que significa que en la universidad es donde se entrecruzan los ideales que la gestaron por un tránsito permeado por lo económico y donde se descubre que existen otras interpretaciones que revelan que la internacionalización no va atrás de la internacionalización de la cultura, sino de un estatus que le permita tener su equivalencia mercantil como una marca.

Harris (2008) menciona que es por esto que las universidades que han interpretado la idea de internacionalización como la búsqueda y atracción de estudiantes extranjeros han desarrollado programas vendibles, y al mismo tiempo, que generen recursos. Así, resignifican esta atracción con el sinónimo de excelencia, lo que fomenta la promoción y marketing institucional. Esta interpretación de calidad se ve reflejada en la propaganda que destaca, como ejemplo: piscinas, gimnasios, cafeterías, restaurantes, tienda de productos o Wi Fi, y, por último, los laboratorios o el perfil académico de su planta docente.

Breves antecedentes

Sobre el campo de la movilidad académica los reportes que existen se han centrado o en la denominación de los peregrinos académicos de las universidades medievales que transitan entre países formando y comunicándose en latín, hasta las estadísticas, que presentan el impacto de los financiamientos, experiencias de Erasmus etc. Ya en otros trabajos cuestionan la verdadera internacionalización de las universidades y en los alertas para la constatación de la dimensión internacional. Sin embargo, poco se sabe de la movilidad académica y revisar que ocurre con el claustro internacional en las universidades poco se conoce sobre quiénes son estos académicos que han llegado y para saber cómo ellos arribaron y cuáles fueron los percursos que tuvieron que sortear y cuáles fueron las principales adaptaciones que han tenido que realizar, sobre todo para entender los códigos sociales en la cultura anfitriona Lavin (2007). Asimismo, también poco se sabe sobre las experiencias de los nacionales que han salido y cuál ha sido su experiencia intercultural.

Mucho se ha dicho que los que salen, son los que están en la categoría de fuga de cerebros, otros están en claustros internacionales que impactan directamente a las cátedras en distintas agencias donde están salidas son cortas, mas no se tiene información de estas experiencias y mucho menos de los que llegan como emigrantes reclutados por estos recintos universitarios.

Llama la atención que en estos estudios los profesores extranjeros sobre el marco de la comunicación encuentran conflicto en la apreciación de la etiqueta en

el aula, que va desde la forma de interacción profesor alumno, hasta en la forma de vestir revelando que además de una forma de aculturación y competencia lingüística esta no es suficiente para el educador extranjero lo que indica los retos de trabajar en un lugar extraño sobre todo en países de Europa, África y Asia.

La experiencia

El Objetivo del estudio fue explicar quién es el académico extranjero en la UAEM desde la política de internacionalización de la educación superior. Las preguntas que se realizaron fueron: que es lo que han aportado a la Universidad, cuál es su modelo pedagógico intercultural que ellos han traído, así como las situaciones que les hicieron emigrar a la UAEMex, así como conocer cuáles son las perspectivas de contratación y atracción de talentos internacionales.

Universo de estudio y Muestra identificada

De los 6216 miembros del personal académico, se identificó todos los académicos extranjeros identificados en la UAEM desde tiempos completos, medio tiempo, técnicos académicos, asignatura y plazas administrativas ubicados en los distintos espacios universitarios; son algunos doctores, otros maestros, licenciados y profesores normalistas. Siendo en total 65 hombres y mujeres extranjeros provenientes de países tales como: España, Francia, Polonia, Grecia, Italia, Inglaterra, Chile, Panamá, Bolivia, Venezuela, Brasil, Estados Unidos, Rumanía, Uruguay, Rusia, Perú, Cuba, Colombia, Irlanda, Argentina y República Checa, Japón, Canadá, África

Esta postura permitió elegir la estrategia metodológica, optándose por el estudio múltiple de casos, justificado por ser “una investigación empírica que investiga un fenómeno contemporáneo dentro de su contexto de vida real, especialmente cuando los límites entre el fenómeno y el contexto no están claramente definidos” (YIN, 2001, p. 32).

Por medio de la entrevista narrativa a profundidad como instrumento de recolección de datos se aplicaron y se grabaron posteriormente se realizó la conversión de los datos. En este proceso las relaciones cambiaron de intensidad de las historias vividas por los participantes hasta la reconstrucción de sus relatos a través de los textos de investigación así descubrimos que determinamos aspectos de nuestro estudio tenían elementos de etnografía y algunos eran característicos de la investigación fenomenológica, Clandinin y Connelly (2000) analizando

la información desde las categorías establecidas agrupando la información correspondiente.

Hallazgos

Que es lo que han aportado a la Universidad desde lo cultural y educativo

La aportación de los académicos ha sido consecuente con sus actos como docentes o investigadores, ha ido a la par de sus logros y ha beneficiado a ambas partes visualizándose como parte de la UAEMex e incluso como parte del país en el que ahora viven. Muchos de ellos han logrado reconocimiento en los trabajos de investigación que han encabezado además de participar en diferentes proyectos, cooperando con otros profesores mismos de la universidad; la contribución también se da entre líneas, entre investigaciones y entre clase y clase pues aportan en general diferentes estrategias de enseñanza así como una visión diferente de cada clase, tema o materia al ser mujeres y hombres que han vivido en otro país.

Desde lo cultural y educativo

Para varios de ellos el proceso no fue sencillo, pues era inevitable comparar todo con las actividades y creencias de su país de origen. Ellos han, tratado de incorporar lo que les pareció lo mejor de la cultura adecuándolo y fomentándolo en su propia familia. En los relatos se percibe que surgieron varias confrontaciones en la idea esto es México. Cuando no existía más soluciones, sobre todo en la forma de solucionar los problemas, los códigos no verbalizados, las lógicas y los prejuicios inconscientes que operan y están presentes en la dinámica de inserción. En el país existen reglas aceptadas en los hábitos y costumbres en la idea de así es, siempre fue así y por lo tanto en el rubro de comunicación la información se proporciona en dosis pequeñas propiciando filas y mas filas de reingreso para su búsqueda dando la impresión que lo que se quisiera medir es la tolerancia a la frustración.

La forma de vida y la perspectiva del futuro son características de México que difieren de los países europeos o de otros continentes, como todo tiene sus pros y sus contras pero los académicos han visualizado el impacto benéfico que esto ha tenido en sus vidas al darse cuenta que deben disfrutar el presente sin dejar de pensar en el futuro y lo que este les traerá como consecuencia de lo que hacen e hicieron. Esta perspectiva cuestiona la planeación y al mismo tiempo replantea que la vida es efímera para programarse.

El modelo pedagógico intercultural ellos han traído

El compromiso de los alumnos y los profesores para con su educación es menor al de los países de origen de los académicos; los pocos o muchos docentes que observan estas faltas, lo comentan entre ellos dándose cuenta que debe existir una ética general de los profesores de la universidad que regule las exigencias que deben tener para con sus alumnos quienes también deberán poner de su parte para generar una nueva cultura de enseñanza y aprendizaje en las facultades de la UAEMex. La relación entre maestro y alumno es un tema que mencionan los académicos como parte de las diferencias en la educación, pues la mayoría de ellos está acostumbrado a que sea impersonal, lejana e incluso a veces poco satisfactoria para el alumno quien teme y se encuentra alejado de su profesor; a los académicos extranjeros les gusta tener una cercanía con sus alumnos pues es parte también de las estrategias que ellos han utilizado en su manera de enseñanza dentro del aula.

Porque emigraron a México y a la UAEMex

La formación de los académicos extranjeros de la UAEM se fue desarrollando en diferentes lugares, pues en algunos casos ellos llegaron a México ya siendo maestros o doctores; sin embargo en otros casos México sirvió como plataforma o bien un apoyo en este crecimiento académico. Se observa que la mayoría de los académicos cuentan con el grado más alto es decir con doctorado; sin embargo se puede comprobar que el nivel no es un requisito estricto para entrar como académico en la Universidad ya que algunos otros tienen solo licenciatura o maestría. El hecho de que no exista un nivel establecido por la universidad del grado que se requiere para entrar como académico, refiere que este no es un factor de diferenciación entre el personal contratado ya sea mexicano o extranjero. El reflejo de estos resultados demuestra que en la historia es una práctica común el traer o invitar a extranjeros a las universidades a manera de llenar huecos en la docencia o en la investigación

Las situaciones y motivos de la migración

Una de las razones principales de los académicos para migrar a México fue el matrimonio, pues al conocer a un mexicano en intercambios estudiantiles o en viajes decidieron ingresar al país buscando siempre la superación como pareja y de forma individual. Esta primicia nos habla del afán de desarrollo de las mujeres en el ámbito educativo pues a través de becas y estudios también lograron establecerse en un país distinto al de origen, en donde los intercambios académicos que se dan desde la

universidad jugaron un papel importante para su migración. Esta misma razón también se observó en los relatos de los académicos quienes también vieron una oportunidad de mejora a nivel laboral al cambiar su residencia por razones de matrimonio.

Cuáles fueron las perspectivas de contratación y atracción de talentos internacionales.

Las condiciones laborales, tales como el salario y las condiciones de vida lograron que los académicos compararan estos factores con su país de origen a fin de darse cuenta de acuerdo a sus metas y estilos de vida que lugar era el que más les ofrecía y convenía. Todo ello finalmente no es más que un afán por forjar un futuro prometedor que logre satisfacer sus necesidades y expectativas de vida, siempre tomando en cuenta las retribuciones que pueden hacer al país donde ahora residen. El contacto con mexicanos y con personas que ya estaban dentro de la universidad también generó esa conexión para permitir que entraran al menos en un principio como docentes a la UAEM, de ahí ellos fueron ganándose un lugar de acuerdo a sus contribuciones y logros en muchos casos ellos ingresaron dando clases de inglés a pesar de no ser profesores de lengua inglesa; la circunstancialidad fue el factor determinante dentro de su inserción al ámbito laboral en la educación superior de México pues cada uno de los académicos tiene una historia que la llevo a través de sus diferentes recursos a lograr alcanzar el lugar que ahora tienen como docentes, investigadores y científicos en la universidad.

Condiciones laborales que la UAEMex les ofreció como parte de su contrato.

Las condiciones que la universidad ofreció a los académicos fueron diferentes en todos los casos, se destacaron por facultad u organismo académico y no por igualdad entre ellos o por una política de atención a la contratación de académicos extranjeros. La sistematización de contratación para los extranjeros no es una fortaleza de la universidad, al contrario es un tema olvidado que únicamente genera problemáticas para los académicos en cuanto a lograr una inserción inmediata; la UAEM no cuenta con un abogado ni con personal que ayude a los académicos a regular su situación migratoria en cuanto a documentos permisivos para trabajar en México.

Reflexión final

La experiencia aquí presentada refleja varias preocupaciones: a) la dimensión internacional como se ha venido construyendo con los adjetivos que se le han colocado como ha sido la interpretación de globalización, universidad de clase

mundial, hasta la incorporación a los rankies internacionales; b) la perspectiva de los académicos extranjeros dentro del concierto de la dimensión internacional.

En esta idea cuando se materializa esta investigación llama la atención que el problema no se ha percibido, no hay una idea aun de cuán importante son los académicos extranjeros independientemente si ingresan en un ranking o no. La visión de internacionalización como constructo epistemológico no se percibe, por lo tanto si llegan o si van no hay problema.

La UAEMex aun requiere trabajar una política de atracción de talentos extranjeros en una cuota que permita combatir la endogamia y oxigenar la institución, los extranjeros en activo aun no se reconocen como parte de un engranaje intercultural que puede dinamizar la visión global requerida para ser una institución de frontera.

Bibliografía

- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. *Narrative Inquiry*. San Francisco: Jossey Bass, 2000.
- DE GARAY, A. Los diez primeros años del proceso de Bolonia en la Educación Superior en Europa. *Revista de la Educación Superior*, v. XLI, n. 2, n. 162, p. 113-126, abr./jun. 2012.
- DIDOU, Aupetit Sylvie. *La internacionalización de las universidades en México*. México: Anuies, 2002.
- HARRIS, Sussy. La dimensión internacional de la universidad: entre el modelo económico y el cultural. *Revista Estudios sobre Educación*, Universidad de Navarra, n. 15, p. 87-98, 2008.
- LAVIN, A. Swedish university, alleging culture clash, forces out two tenured foreign professors. *Cronicle of Higher Education*, v. 53, n. 38, p. A.49, 2007.
- READINGS, B. *The University in Ruins*. Cambridge: Harvard University Press, 1996.
- SANTIAGO ÍÑIGUEZ DE ONZOÑO. La educación superior en un entorno global: estrategias de internacionalización de las universidades. *La Cuestión Universitaria*, n. 5, p. 192-200, 2009. Disponible en: <<http://www.deanstalk.net/files/lcu5-17-1.pdf>>. Acceso en: jun. 2014.
- SANTOS, L. Aristeo. *Atracción de académicos extranjeros a la UAEMEX*. Un abordaje de la dimensión internacional de la educación superior. Madrid: Editorial Académica Española EAE, 2012.
- SLAUGHTER, Sheila; LARRY, R. Leslie. *Academic capitalism: politics, policies & and the entrepreneurial university*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997.
- USHER, A. Y. M. A global survey of university ranking and League Tables. *Higher Education in Europe*, v. 32, n. 1, p. 5-15, 2007.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.